

# “Esforço” prossegue hoje

O COCHILO

TARCISIO HOLANDA

O projeto que regulamenta o pagamento de royalties aos Estados e municípios pela exploração de petróleo na plataforma continental deverá ser emendado hoje durante esforço concentrado no Senado, o que determinará o seu retorno à Câmara, segundo anunciou, ontem, o líder do Governo, deputado Pimenta da Veiga.

Ele explicou que, por um “cochilo” da Secretaria Geral da Mesa, o projeto foi aprovado com uma alteração, que manda pagar os royalties a partir de 1º de janeiro e não a partir de 1º de abril deste ano, como estava na versão original. O Senado terá de restabelecer a versão original para evitar que o Governo enfrente problemas em suas contas internas, pois teria de pagar mais de 100 milhões de dólares, o que provocaria o voto parcial do Presidente da República ao projeto.

O deputado Pimenta da Veiga explicou que, quando notou o engano alertou os líderes do PDT deputados Matheus Schmidt e Bocaiúva Cunha.

— O Bocaiuva dizia que era um aperfeiçoamento e eu lhe disse que era um rompimento do acordo — afirmou o líder governista.

Pimenta já procurou o líder do PMDB no Senado, Alfredo Campos, a fim de que seja restabelecido o pagamento dos royalties a partir de 1º de abril.

O que se tem como certo no Congresso é que o presidente Sarney vetará o dispositivo que fala em pagamento a partir de 1º de janeiro, se o Senado não chegar a suprimi-lo no atual esforço concentrado.

O líder do PDT na Câmara, Matheus Schmidt, acha que o Governo Federal deveria pagar a partir de 1º de janeiro para resarcir os Estados e municípios de prejuízos já so-

fridos com sucessivos protelamentos. Como o governador Leonel Brizola, o líder do PDT entende que o Executivo encontrou na regulamentação da lei já anteriormente aprovada pelo Congresso uma forma de protelar o pagamento.

E acentuou que, a partir da aprovação da lei que abriga o pagamento de royalties pela união a Estados e municípios pela extração de petróleo, era o caso de o Governo regulamentar a matéria através de decreto e não de novo projeto de lei ao Congresso.

O líder Pimenta da Veiga vai procurar Alfredo Campos para lhe solicitar que o Senado faça a alteração a fim de evitar que o Presidente se veja diante da contingência de vetar o dispositivo. Apesar dessa disposição de Pimenta, o líder do PFL, senador Carlos Chiarelli, garantia ontem que o Senado aprovará o projeto royalties na forma com que ele foi enviado pela Câmara.